



últimas

Serra da Estrela PETUR dá mais um passo

O estudo das potencialidades da Estrela está em andamento. Passada a fase inicial, foi a vez dos hoteleiros falarem sobre a oferta existente nesta região. A UBI, como uma das entidades promotoras da iniciativa, reuniu vários empresários para debaterem o tema.

Eduardo Alves

Foi quase como um seminário, a última reunião promovida pelos responsáveis do Plano Estratégico de Desenvolvimento Integrado do Turismo na Serra da Estrela (PETUR). Vários empresários hoteleiros da região da Serra da Estrela encontraram-se na Covilhã para falar sobre: "O que se pede à Hotelaria e Restauração para o Turismo na Serra da Estrela".

A iniciativa representa mais um passo em todo o processo de estudo das potencialidades do Maciço Central enquanto região turística. Depois de Pedro Guedes de Carvalho, docente do Departamento de Gestão e Economia da UBI ter apresentado os principais pontos que foram já estudados, foi lançada a discussão entre vários empresários presentes no encontro. A hotelaria "é uma das questões mais importantes quando se fala em turismo", adianta o docente. Daí que este plano estratégico

tenha também a necessidade "de ouvir aqueles que trabalham na área". E foi sobre área, propriamente dita, que se começou por falar. Vindos de diferentes localidades da Beira Interior, os empresários referiram que uma das maiores dificuldades que actualmente encontram reside no facto "de não se saber correctamente qual a área de abrangência da Serra da Estrela". Uma questão proposta por hoteleiros de zonas mais afastadas como é o caso de Linhares da Beira ou Fornos de Algodres.

Propostas concretas na mira

Um dos principais objectivos do PETUR passa pela apresentação de novas propostas que possam fomentar, "de forma sustentada", o turismo na região serrana. Os hoteleiros gostaram do que ouviram na UBI e mostraram-se bastante receptivos a este tipo de iniciativas. Debater os problemas "que são de

todos só ajuda a encontrar o caminho mais adequado para o sucesso do turismo na região", referem alguns dos presentes.

Um dos factos apontados prendeu-se com a concessão da Turistrela que detém toda a exploração turística em alta montanha. Criar parcerias e actividades conjuntas com a respectiva empresa é uma das formas, avançadas por alguns hoteleiros, para contornar a situação. Neste aspecto existem alguns empresários com ideias diferentes. Isto porque, "para quebrar o monopólio da Turistrela há que avançar com outro tipo de ofertas", refere um representante hoteleiro. Desde turismo rural até hotéis de quatro e cinco estrelas, foram várias as medidas avançadas pelos presentes. Para já, a repetição deste tipo de iniciativas conjuntas, "deve ser tida em linha de conta", reitera um dos participantes.

debaixo d'olho

+ Laboratórios/Gabinetes do DEC	
+ Piso 1	
Lab. de Prospecção Mecânica	3966
	3965
Lab. Mecânica das Rochas/Dr. Cavaleiro	3967
Porta p/ Lab. Mecânica das Rochas	
Lab. Mecânica das Rochas/Dr. Cavaleiro Isolada	
Casa de Banho	
Lab. de Betão e Materiais	3970
Lab. de Betão e Materiais	3720
+ Piso 2	
Lab. de Planeamento e Urbanismo 1	3979
Lab. de Planeamento e Urbanismo 1	3977
Lab. de Análise de Estruturas/Prof. Pietrak	3978
Lab. Desenho Assistido por Computador/Topografia	3980
Sala de projecto (Eng. Civil)	3983
Lab. Saneamento Ambiental	3981
Laboratório de Hidráulica (acesso p/ Electromecânica)	3765
Porta de loja de madeira	
Patologia de Conservação de Edifícios	
Lab. Física das Construções	3988
Lab. Geotecnia Ambiental	3989
Arquivo de Amostras	
Lab. Mecânica dos Pavimentos (Gib. Prof.)	3990
Lab. Mecânica dos Pavimentos	3994
Porta alumínio exo 3-4 PCL	
Lab. Fotogrametria e Detecção Remota	3992
Lab. Mecânica dos Solos	3991

Lista telefónica da UBI: vá pelos seus dedos...

Estudo da UBI faz balanço

Desemprego continua a crescer

As contas feitas pelo Observatório para o Desenvolvimento Económico e Social do Concelho da Covilhã (ODES) após a análise a 14 municípios da Beira Interior confirmam as previsões feitas há algum tempo.



O número de desempregados no concelho continua a subir

Chegam no final de Março os números relativos ao desemprego registado em Dezembro de 2004. O ODES tornou público um estudo intitulado "Análise do Desemprego em Dezembro de 2004 em 14 municípios da Beira Interior" e o documento confirma os números que haviam sido avançados há cerca de seis meses pelo Observa-

tório da UBI.

Numa primeira conclusão a leitura dos dados, José Pires Manso e Ana Morão, autores do trabalho, verificam que, "o desemprego registado em Dezembro de 2004, nos 14 municípios que integram a Associação de Municípios da Cova da Beira, atingiu um valor global de 8356 trabalhadores, valor que re-

presenta cerca de 13 por cento do desemprego registado na região Centro". Estes números apontam, segundo Pires Manso, professor catedrático da UBI e responsável pelo Observatório, "para uma situação bastante grave, sobretudo, ao nível das cidades mais importantes". De facto, é em localidades como a Covilhã e Fundão que o flagelo do desemprego mais se fez sentir. A confiar nos números divulgados por esta análise, "a Covilhã apresenta um total de 43,7 por cento dos desempregados da sub-região onde se insere". A seguir aparece a Guarda, com 18,5 por cento e em terceiro lugar "o Fundão, com um total de 16,2 por cento do total dos desempregados registados na região Centro", sublinham os autores do estudo. Para além destas três cidades, as análises do ODES recaem também sobre Fornos de Algodres, Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Manteigas, Meda, Pinhel, Sabugal, Trancoso, Penamacor e Belmonte.

Novas dinâmicas de luta

Para além de mostrar os números, o ODES adianta também algumas vias que podem ser vistas como soluções para a crise. Para os promotores do estudo, a elaboração deste tipo de documentos deve ser aproveitada por todos quantos estão ligados aos sectores em causa, desde trabalhadores a entidades patronais, passando por políticos e associações. Sublinha-se também a necessidade de "desenvolver metodologias inovadoras de detecção de novas actividades empresariais". Algo que se alcança através "da realização de estudos que identifiquem áreas geradoras de novas empresas e serviços". Dois dos pontos principais de combate a estes números baseiam-se na "criação de novas empresas com o apoio de um sistema micro-crédito" e "na promoção de formação específica para grupos-

-alvo, sobretudo, as novas tecnologias".

Este diagnóstico aponta o caso da Covilhã como exemplo. Neste município, "a taxa de desemprego atinge os 14,4 por cento, valor que é 2,41 vezes superior à média nacional. "As mulheres continuam a ser as mais afectadas pela falta de trabalho". Segundo os números tornados públicos pelo ODES, "do total de desempregados, 58,6 por cento são mulheres". Estes resultados ganham mais preocupação, "quando se verifica que os desempregados estão nesta situação há mais de um ano", refere Pires Manso. O estudo continuará a ser divulgado, tal como outros trabalhos do ODES, e "espera-se uma reacção por parte de várias entidades envolvidas neste assunto", rematam os autores.

Veja estas e outras notícias todas as terças feiras em <www.urbi.ubi.pt>